

## Cenário Político



**Márcio Reinheimer**  
marcio@jornalibia.com.br

## Reciclagem

A filiação do ex-prefeito Percival de Oliveira, com a promessa de concorrer a prefeito se a Justiça o liberar, tira o PTB da posição de mero figurante que vem ocupando no cenário político há mais de dez anos. O partido, que hoje não tem nenhum nome de peso para apresentar ao eleitor, entra na disputa com boas chances. E como o mundo dá voltas, o presidente da Câmara, Márcio Müller, principal expoente da legenda, terá de reciclar seu discurso. Até pouco tempo, ele “dava de relho” no ex-prefeito. Mas isso agora é passado.

## Rede de intrigas

A decisão do vereador Renato Kranz, de deixar o PMDB e se filiar à Rede Sustentabilidade, a legenda criada pela ex-senadora Marina Silva, pegou muita gente de surpresa. Primeiro, porque, até semana passada, ninguém imaginava que ele sairia, depois de 28 anos de militância. Segundo, porque já existiam movimentos para que a nova sigla seja, em Montenegro, uma força auxiliar do PSB, ou seja, do prefeito Luiz Américo Alves Aldana. Renato, contudo, tem outros planos. Quer a Rede para apoiar a candidatura do ex-prefeito Percival de Oliveira, agora no PTB, a um terceiro mandato. A filiação deve ser formalizada ainda hoje e, na “rede” de intrigas, tem de tudo, de lambari a robalo.

**Pescaria** - Aliás, a Rede é a opção da maioria dos políticos descontentes. E não por causa dos belos olhos de sua fundadora, mas por ser a única opção daqueles que não querem perder o mandato. A lei protege políticos que migram para legendas recém-criadas. Por isso, a pesca é tão abundante neste momento.

**Na espera** - Nem todos estão com pressa. Os vereadores Roberto Braatz e Dorivaldo da Silva enfrentam um ambiente cada vez mais inóspito no PDT desde que votaram pelo Impeachment do ex-prefeito Paulo Azeredo, em maio. Devem sair, mas vão esperar até a última hora, sonhando com a sanção, pela presidente Dilma Rousseff, da lei que cria a chamada “janela da infidelidade”.

**Alternativas** - A tal janela nada mais é do que um período de 30 dias, possivelmente em março, em que todos os políticos com mandato poderiam trocar de legenda sem risco de cassação. Para valer em 2016, a lei deve ser sancionada ainda esta semana, mas há grandes possibilidades de vir a ser questionada no Supremo Tribunal Federal. Mas Braatz e Dorinho têm poucas opções:

- 1 - Ficar no PDT e correr o risco de serem expulsos por causa do voto contra Azeredo, o que os tiraria definitivamente das eleições de 2016;
- 2 - Ir para outra legenda qualquer e, igualmente, responder a um processo de cassação do mandato que pode tirá-los da Câmara até o fim da legislatura;
- 3 - Ingressar na Rede e, no caso de Roberto Braatz, dar adeus ao sonho de concorrer a prefeito em 2016. Lá, com Kranz, a possibilidade é zero.

**Afastamento** - Há quem acredite, porém, que nem Braatz e nem Dorinho correm, de fato, o risco de perderem o mandato se saírem do PDT. Hoje a lei já permite a troca de partido em duas circunstâncias específicas: quando a legenda se afasta de sua linha de ação e quando o detentor do cargo sofre grave perseguição. Levando em conta as várias ações de improbidade ajuizadas contra Azeredo e a própria cassação do mandato, não seria difícil provar na Justiça quem está errado entre o ex-prefeito e os vereadores. Resta saber se querem arriscar.

**Perdas** - Como se vê, a semana é de decisões, mas já dá para tirar algumas conclusões. Sem Joacir Menezes e Claudimir dos Santos, o “Nênis”, que faleceram, e Ataulfo Escher e Renato Kranz, que se desfiliam, a legenda perde, numa tacada, cerca de 2.500 votos para vereador. Se em 2016 preservar uma das duas cadeiras que tem hoje, estará no lucro. A menos que ainda filie um bom “puxador de votos”.

